

## **APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES DE MONITORIA EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE BACHARELADO EM QUÍMICA FORENSE**

VINICIUS DE CAMARGO GUIGUER<sup>1</sup>; GUSTAVO BORGES GRIEP<sup>2</sup>; EMILLY FIUZA RODRIGUES<sup>3</sup>; HENRIQUE RODRIGUES DOS SANTOS<sup>4</sup>; CATARINE CAVADA<sup>5</sup>; CARLA DE ANDRADE HARTWIG<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vguiguer@gmail.com](mailto:vguiguer@gmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gustavo\\_griep@hotmail.com](mailto:gustavo_griep@hotmail.com);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [emillyfiuzarodrigues@yahoo.com](mailto:emillyfiuzarodrigues@yahoo.com);

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [henrique2013b@gmail.com](mailto:henrique2013b@gmail.com);

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cathycavada@hotmail.com](mailto:cathycavada@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carlahartwig@yahoo.com.br](mailto:carlahartwig@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O ensino, de maneira geral, tem a tendência de ser conduzido de forma padronizada, o que muitas vezes significa não atingir igualitariamente todos os alunos. Este fato, tem sido apontado por grande parte dos discentes como justificativa para insatisfação com o curso escolhido, e ocasiona muitos dos casos de reprovações e, conseqüente abandono de curso (ROSÁRIO, 2006).

Neste contexto, diversas políticas têm sido implementadas no âmbito universitário, com vistas à redução dos índices de retenção discente nas disciplinas, e à permanência dos discentes nos cursos de graduação. Como exemplo, pode ser mencionada a oferta de monitoria como forma de apoio às disciplinas que apresentam maiores índices de reprovação (MORAES; THEOPHILO, 2006).

De forma geral, a monitoria pode ser considerada como uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação, auxiliando no esclarecimento de suas dúvidas; bem como, do monitor, pois este revisa os conteúdos já aprendidos quando cursou a disciplina. Assim, o monitor é um estudante que se aproxima de uma disciplina e, junto com o professor, realiza pequenas tarefas que contribuem para o ensino. Com esse contexto, as atividades de monitoria são criadas para auxiliar nas dificuldades dos alunos ocorridas em sala de aula (HEWARD; HERON; COOKE, 1982).

A monitoria abrange o conteúdo curricular, geralmente na forma de estudos em grupo entre monitor e discentes, constituindo um espaço extra à sala de aula, para discutir dúvidas, fazer ou refazer exercícios e experimentos e, assim, complementar sua aprendizagem de forma mediada pelo monitor. Por sua vez, o monitor tem espaço de ação junto ao professor, podendo receber novos textos e experimentos, e realizando discussões, aprimorando dessa forma seus conhecimentos, e construindo novas sínteses relevantes para o desempenho de suas funções e formação acadêmica (UFPEL, 2018; NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o aproveitamento discente das atividades de monitoria vinculadas à disciplinas obrigatórias que integram a grade curricular do curso de Bacharelado em Química Forense. Este estudo se justifica, considerando que a monitoria nem sempre tem o entendimento e/ou reconhecimento adequado por parte dos discentes, o que acaba por reduzir os efeitos positivos que este instrumento pedagógico pode trazer ao processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos. Nestes casos, ficam também comprometidos os índices de aprovação das disciplinas que disponibilizam

monitorias pouco aproveitadas, com reflexo direto nos índices de evasão do curso.

## 2. METODOLOGIA

Foi disponibilizado aos discentes matriculados no curso de Bacharelado em Química Forense, no período de 26 de agosto a 7 de setembro de 2019, um questionário online com perguntas sobre experiências e conhecimento acerca das monitorias vinculadas às disciplinas obrigatórias do curso, ofertadas nos últimos semestres. As questões abordaram desde o entendimento dos discentes quanto as funções do monitor, até as disciplinas em que o discente sente a maior necessidade de auxílio de um monitor, incluindo questionamentos sobre os motivos que levam a não procurar o monitor em momentos de dificuldade. As respostas coletadas foram utilizadas para avaliar o aproveitamento do programa de monitoria pelos alunos do curso, e no direcionamento de ações para o aprimoramento destas atividades.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a figura 1, o questionário foi preenchido por 15 discentes voluntários que ingressaram no curso no período de 2013 a 2018. Todos os participantes avaliaram que o monitor auxilia no entendimento do conteúdo, mas 26,7% (4 discentes) nunca procuraram o monitor para sanar suas dúvidas. Em sua totalidade, os discentes que procuraram o monitor afirmaram que tiveram suas dúvidas respondidas, relatando a reduzida frequência de participação nas atividades de monitoria da ordem de 1 a 3 vezes durante o semestre.

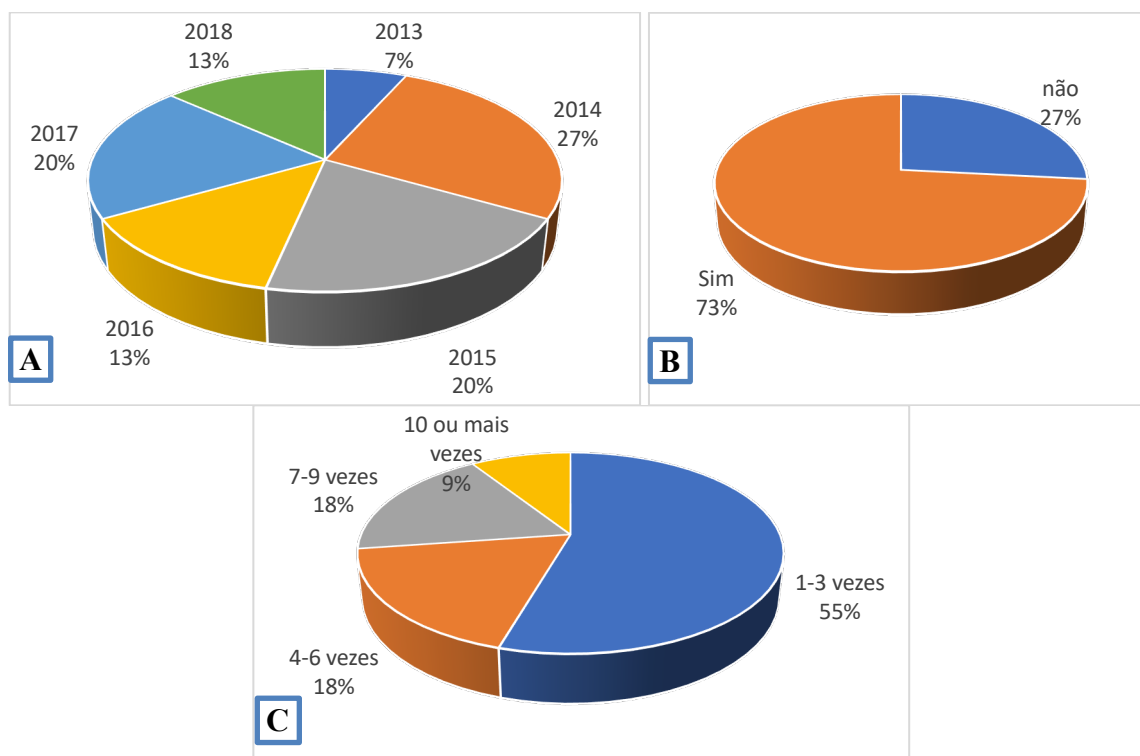


Figura 1: A) Ano de ingresso dos discentes que preencheram de forma voluntária o questionário online disponibilizado; B) Participação dos discentes em

atividades de monitoria vinculadas às disciplinas obrigatórias do curso;  
C) Frequência de participação nas atividades de monitoria.

Entre os discentes que nunca procuraram as monitorias, houveram justificativas distintas, dentre os quais podem ser relatados:

- os horários disponíveis de monitoria eram inadequados;
- preferem procurar o professor;
- procuram colegas ou bibliografias para sanar as dúvidas;
- só souberam da monitoria depois da conclusão da disciplina.

Quando solicitado que os voluntários dessem sugestões sobre o que poderia ser aprimorado no programa de monitoria, 9 discentes não souberam ou optaram por não sugerir, enquanto os outros se dividiram em sugestões sobre melhorias de horários, divulgação, sala de monitoria e quantidade de monitores, enquanto apenas um discente considerou não haver nada a ser aprimorado.

Quando questionados sobre as atribuições do monitor (Figura 2), 100% entendem que auxiliar os discentes em atividades de ensino-aprendizagem, de modo individual ou em grupo é uma função do monitor. Destes, 33,3% acreditam, erroneamente, que o monitor tenha também a função de corrigir avaliações e exercícios passados pelo professor. Por sua vez, quando questionados sobre os benefícios da atividade ao aluno que executa a função de monitor (Figura 3), 3 discentes não opinaram, enquanto os demais acreditam que o principal benefício é o conhecimento adquirido na disciplina ao revisar conteúdo e tirar dúvidas.

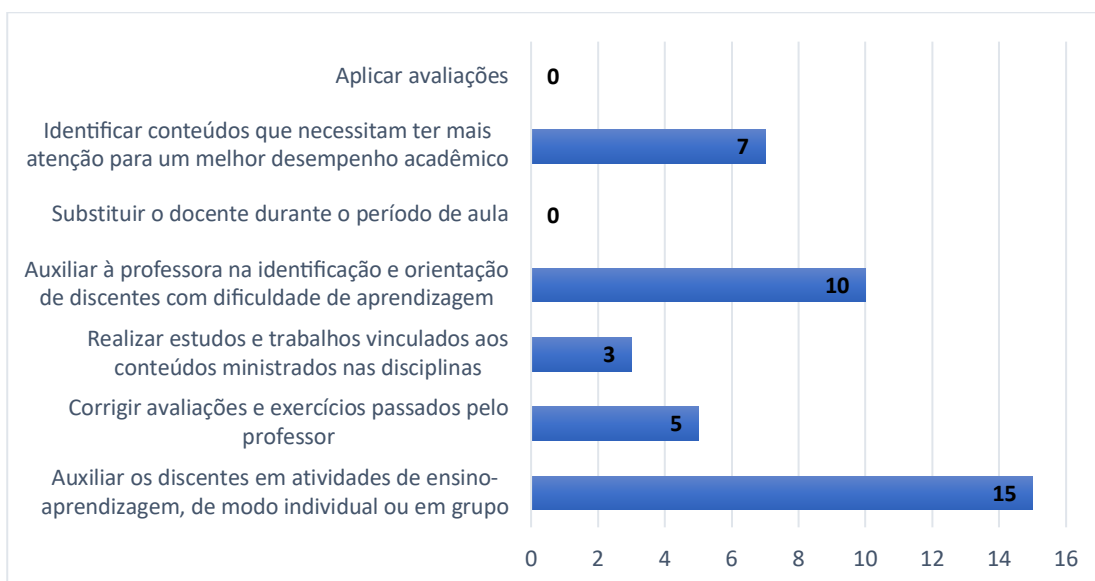


Figura 2: Entendimento dos discentes sobre as atribuições dos monitores.

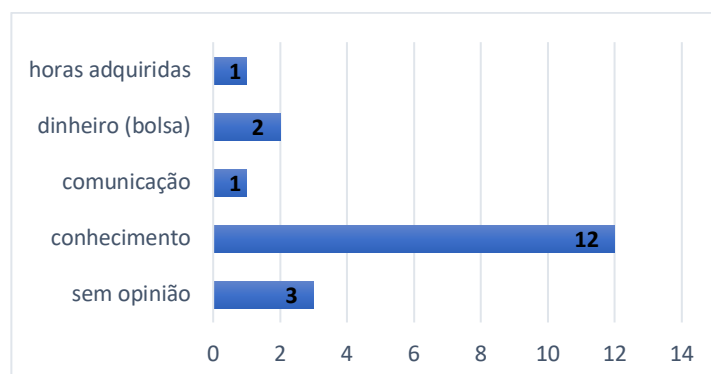


Figura 3: Entendimento dos discentes sobre os benefícios aos monitores.

Ao final do questionário foi perguntado se os discentes teriam interesse em ser monitores, quando 80% (12 pessoas) responderam que não. Dos demais, apenas 6,7% (1 pessoa) respondeu que tinha interesse em ser monitor e 13,3% (2 pessoas) relataram já serem monitores.

#### 4. CONCLUSÕES

Os discentes têm participado de forma tímida nas monitorias disponibilizadas para as disciplinas do curso, procurando apenas como um último recurso, ainda que afirmem que sempre têm suas dúvidas sanadas quando utilizam o recurso. A partir destes resultados, e das sugestões elencadas, conclui-se que um aumento do incentivo a participação dos alunos na monitoria (o que inclui uma melhor divulgação da monitoria, e ajustes nos horários disponibilizados) poderá promover uma melhora no aproveitamento deste recurso e, conseqüentemente, uma minoração dos índices de reprovação das disciplinas, e aumento do nível de satisfação dos alunos com o curso.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEWARD, W. L.; HERON, T. E.; COOKE, N. L. Tutor Huddle: key element in a classwide peer tutoring system. **The Elementary School Journal**, v.83, n.2, p. 114-123, 1982.

MORAES, J. O.; THEOPHILO, C. R. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. **Congresso USP**, São Paulo, 2006.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n.3, p. 355-364, 2010.

ROSÁRIO, J. A. **Estilos de aprendizagem de alunos de engenharia química e engenharia de alimentos da UFSC: o caso da disciplina de Análise e Simulação de Processos**. 2006. 102f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Química) – Curso de Pós-graduação em Engenharia Química, Universidade Federal de Santa Catarina.

**Universidade Federal de Pelotas**. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Resolução nº 32 de 11 de outubro de 2018. Pelotas: UFPEL, 2018.